MINUTO BARRA

QUEIMADAS NO MARANHÃO CRESCERAM 73% EM JULHO, APONTA INPE. FERNANDO FALCÃO E MIRADOR CONCENTRAM OS MAIORES ÍNDICES

Publicado em 6 de agosto de 2020 por Minuto Barra

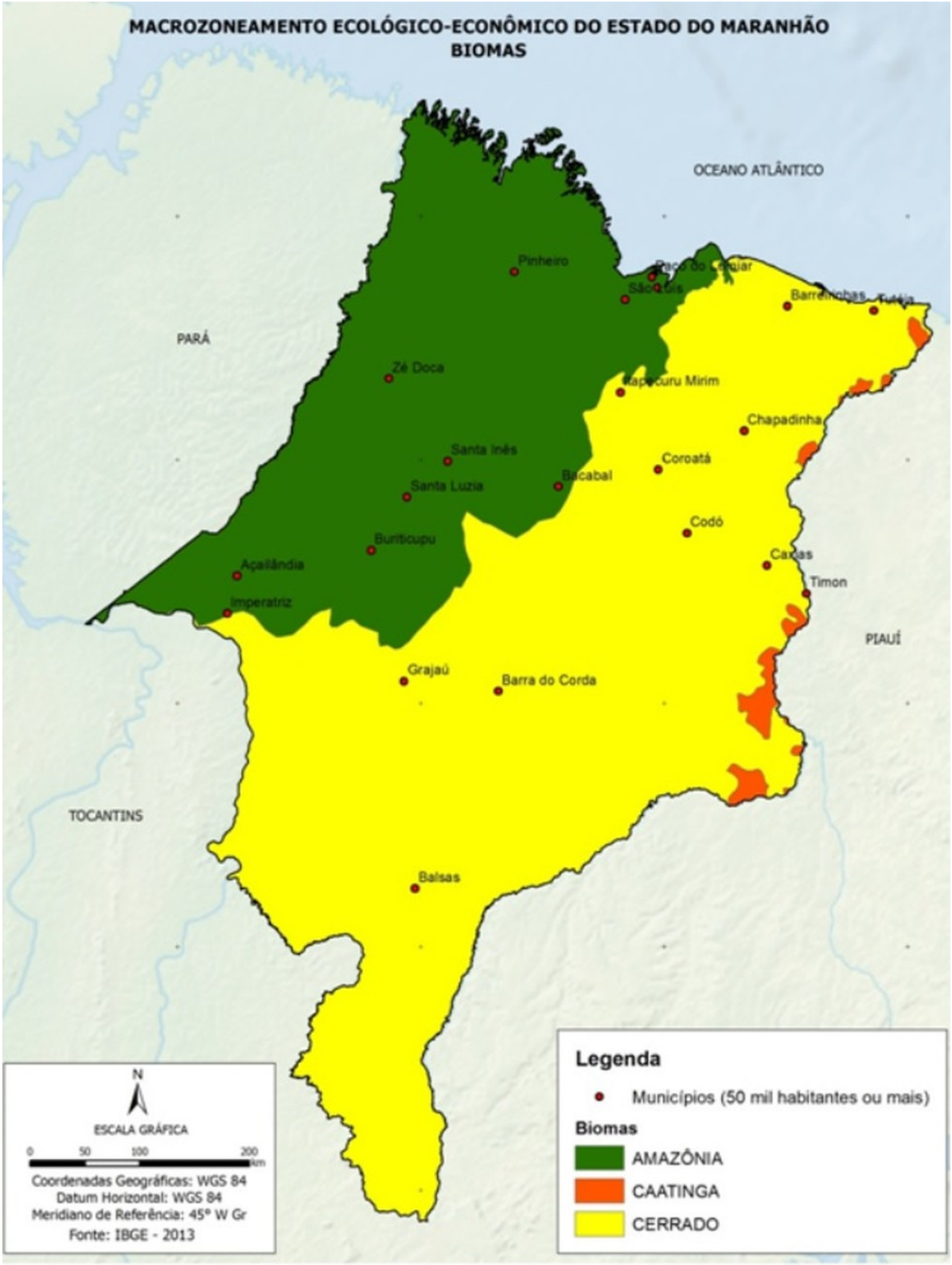
Além de Fernando Falcão e Mirador, outros oito municípios do estado apresentam aumento nos focos de queimadas.

Categoria: Notícias

As queimadas no Maranhão **cresceram 73,5%** no mês de julho deste ano, em comparação com mesmo período de 2019. Os dados são do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Ao todo, foram 1871 focos de incêndio nos biomas cerrado, caatinga e amazônia, enquanto em 2019 ocorreram 1078 focos de queimadas.

No bioma amazônia, o aumento das queimadas foi ainda maior: 181%. Enquanto em julho de 2019 ocorreram 86 focos de incêndio, em 2020 esse número subiu para 242. Apenas houve redução das queimadas na caatinga. **Veja abaixo o mapa da divisão dos biomas no estado e o números de focos por região.** ***CONTINUE LENDO ABAIXO A MATÉRIA;***


MACROZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ESTADO DO MARANHÃO
BIOMAS
OCEANO ATLÂNTICO
PARÁ
TOCANTINS
PIAUÍ
Pinheiro
São Luís
Barreirinhas
Tutóia
Zé Doca
Rapocuru Mirim
Chapadinha
Santa Inês
Coroatá
Bacabal
Santa Luzia
Codó
Buriticupu
Caxias
Açailândia
Timon
Imperatriz
Grajaú
Barra do Corda
Balsas
Legenda
Municípios (50 mil habitantes ou mais)
Biomas
AMAZÔNIA
CAATINGA
CERRADO
N
ESCALA GRÁFICA
0 50 100 200 km
Coordenadas Geográficas: WGS 84
Datum Horizontal: WGS 84
Meridiano de Referência: 45° W Gr
Fonte: IBGE - 2013

Mapa dos biomas no Maranhão. Destaque para a região de cerrado, que abrange a maior área — Foto: Embrapa (2013).

A maioria dos focos de incêndio em julho de 2020 esteve nas regiões nordeste e sudeste do estado. Veja o ranking das cidades abaixo:

1. Mirador - 224 focos
2. Fernando Falcão - 138 focos
3. Tutoia - 111 focos
4. Balsas - 89 focos
5. Alto Parnaíba - 87 focos
6. Urbano Santos - 79 focos
7. Grajaú - 67 focos
8. Riachão - 67 focos
9. Barreirinhas - 65 focos
10. Parnarama - 55 focos

No Brasil

O Inpe detectou um aumento de 27,9% nas queimadas em julho deste ano em relação ao mesmo mês de 2019 na Amazônia. Além disso, na última quinta-feira (30), 1.007 pontos de calor foram incluídos no sistema de monitoramento - segundo dia que mais queimou em julho nos últimos 15 anos. Agora, o recorde é de 1º de agosto deste ano, com 1.275 focos.

G1